

Relatório do Operador

1.1 Nome da entidade formadora

Escola Profissional Mariana Seixas

1.2 Morada e contactos

Sede : Rua Direita nº 94, 3500-115 Viseu; telefone: 232468078 mail: geral@epms.pt

Pólo: Av. João Rodrigues Cabrilho, 3600 Castro Daire; telefone: 232381193

1.3 Nome, Cargo e Contactos do responsável da entidade formadora

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Rui Paulo Duarte da Silva – Diretor Pedagógico, telefone: 968218936, email: rui.silva@epms.pt

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Profissional Mariana Seixas tem uma missão a desempenhar, proporcionar um serviço público de educação de qualidade, formando jovens autónomos, criativos e responsáveis, assente em valores como o trabalho, o rigor, a versatilidade e a responsabilidade. A formação de qualidade é o nosso valor acrescentado reconhecido por todos.

A nossa visão assenta na procura incessante da melhoria dos resultados e do aproveitamento dos recursos humanos e materiais, pretendendo atingir patamares de excelência através de uma dinâmica empreendedora, inovadora, criativa e rigorosa.

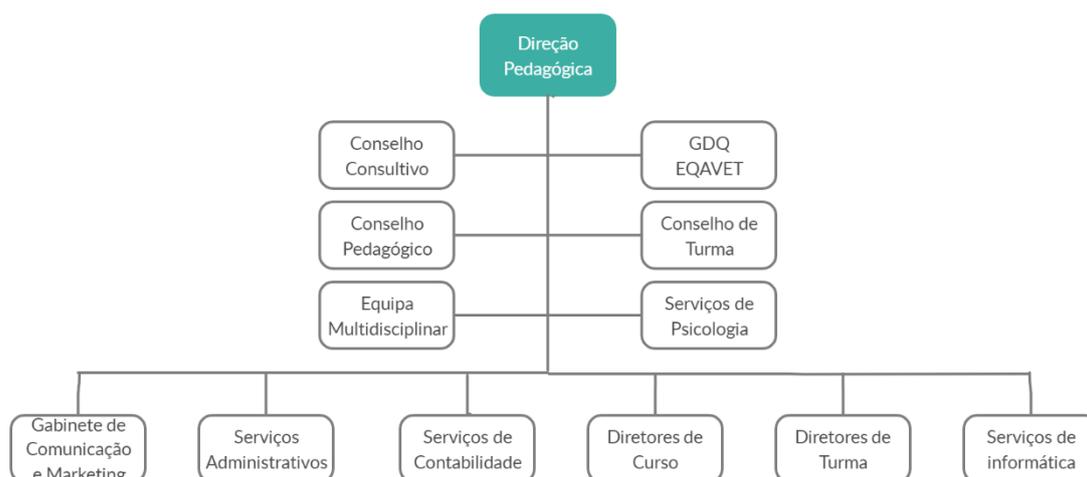
A Escola Profissional Mariana Seixas estabelece como objetivos estratégicos o aumento das taxas de conclusão dos cursos profissionais, estando as baixas taxas de conclusão associadas, muitas vezes, à atração imediata do mundo do trabalho derivada do bom desempenho durante a formação em contexto de trabalho, realizada antes da conclusão formal dos cursos (não conclusão dos últimos módulos ou da Prova de Aptidão Profissional).

Outro dos objetivos passa por potenciar as ofertas educativas e formativas existentes em ambos os eixos- jovens e adultos, através de UFCD's destinadas à aprendizagem ao Longo da Vida, proporcionando um serviço educativo de referência nas áreas em que a EPMS é reconhecidamente um valor acrescentado, formando jovens autónomos, responsáveis e criativos, suportados num conjunto de valores, que contribuam para o progresso da sociedade.

Pretende-se, ainda, rentabilizar as novas instalações, levando a uma maior envolvimento na comunidade, com mais visibilidade, com melhores condições para a abertura da escola à comunidade e para parcerias nas diversas áreas de formação com as forças vivas da cidade.

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

1.5 Organigrama da Instituição



1.6. Oferta Formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores

Ano letivo 2019/2020

curso	Nº turmas	Ano	Nº alunos
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	1º	20
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0.5	2º	10
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	3º	13
Técnico de Desporto	1	1º	23
Técnico de Desporto	1	2º	21
Técnico de Desporto	1	3º	10
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0.5	1º	8
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	2º	16
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0.5	3º	12
Técnico de Informática de Gestão	0.5	1º	10
Técnico de Informática de Gestão	0.5	2º	7
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	0.5	1º	13
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	0.5	2º	13
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	1	3º	18
Técnico de Fotografia	0.5	1º	12
Técnico de Fotografia	0.5	2º	12
Técnico de Fotografia	0.5	3º	8
Técnico de Multimédia	1	1º	15

Técnico de Multimédia	0.5	2º	11
Técnico de Multimédia	1	3º	11
Técnico de Restaurante/Bar	0.5	1º	16
Técnico de Restaurante/Bar	1	2º	16
Técnico de Restaurante/Bar	0.5	3º	6
Técnico de Cozinha/Pastelaria	1	1º	15
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	2º	6
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	3º	8
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	1º	7
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	2º	12
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	3º	5
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	1º	8
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	2º	10
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	3º	9

Ano letivo 2018/2019

curso	Nº turmas	Ano	Nº alunos
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0.5	1º	10
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	2º	13
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	3º	19
Técnico de Desporto	1	1º	21
Técnico de Desporto	1	2º	14
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	1º	19
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0.5	2º	12
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	3º	13
Técnico de Informática de Gestão	0.5	1º	7
Técnico de Informática de Gestão	0.5	3º	14
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	0.5	1º	13
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	1	2º	18
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	0.5	3º	9
Técnico de Fotografia	0.5	1º	12
Técnico de Fotografia	0.5	2º	8
Técnico de Fotografia	1	3º	20
Técnico de Multimédia	0.5	1º	11
Técnico de Multimédia	1	2º	11
Técnico de Multimédia	1	3º	15
Técnico de Restaurante/Bar	1	1º	16
Técnico de Restaurante/Bar	0.5	2º	6
Técnico de Restaurante/Bar	0.5	3º	7
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	1º	6
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	2º	8
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	3º	12
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	1º	12
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	2º	5
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	3º	4

Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	1º	10
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	2º	9
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	3º	4

Ano letivo 2017/2018

curso	Nº turmas	Ano	Nº alunos
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	1º	20
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	2º	20
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	3º	11
Técnico de Desporto	1	1º	18
Técnico Energias Renováveis	0.5	3º	5
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0.5	1º	16
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	2º	16
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0.5	3º	10
Técnico de Informática de Gestão	0.5	2º	14
Técnico de Informática de Gestão	0.5	3º	9
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	1	1º	21
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	0.5	2º	9
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticas	0.5	3º	8
Técnico de Fotografia	0.5	1º	11
Técnico de Fotografia	1	2º	22
Técnico de Fotografia	1	3º	16
Técnico de Multimédia	1	1º	18
Técnico de Multimédia	1	2º	16
Técnico de Multimédia	1	3º	13
Técnico de Restaurante/Bar	0.5	1º	10
Técnico de Restaurante/Bar	0.5	2º	8
Técnico de Restauração	0.5	3º	18
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	1º	11
Técnico de Cozinha/Pastelaria	0.5	2º	12
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	1º	6
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	2º	5
Técnico de Apoio à Gestão	0.5	3º	5
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	1º	10
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	2º	5
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0.5	3º	7

1.7 Selecionar a situação da Instituição face a implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ☒
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A Escola Profissional Mariana Seixas estabelece como objetivos estratégicos o aumento das taxas de conclusão dos cursos profissionais, estando as baixas taxas de conclusão associadas, muitas vezes, à atração imediata do mundo do trabalho derivada do bom desempenho durante a formação em contexto de trabalho, realizada antes da conclusão formal dos cursos (não conclusão dos últimos módulos ou da Prova de Aptidão Profissional).

Outro dos objetivos passa por potenciar as ofertas educativas e formativas existentes em ambos os eixos- jovens e adultos, através de UFCD's destinadas à aprendizagem ao Longo da Vida, proporcionando um serviço educativo de referência nas áreas em que a EPMS é reconhecidamente um valor acrescentado, formando jovens autónomos, responsáveis e criativos, suportados num conjunto de valores, que contribuam para o progresso da sociedade. Pretende-se, ainda, rentabilizar as novas instalações, levando a uma maior envolvência na comunidade, com mais visibilidade, com melhores condições para a abertura da escola à comunidade e para parcerias nas diversas áreas de formação com as forças vivas da cidade.

OB1: Aumentar as Taxas de Conclusão dos Cursos

OB2: Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação

OB3: Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor

OB4: Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa

OB5: Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET	Data de Início	Data de Conclusão
Elaboração do documento base	09/2019	12/2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	01/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	02/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	02/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	02/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	02/2020	03/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	12/2019	03/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	12/2019	03/2020
Elaboração do Relatório do Operador	03/2020	04/2020

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos da Escola Profissional Mariana Seixas:

<https://drive.google.com/file/d/1DRTKrQI4ybdGZu19wKzLq9wifs1zchOu/view?usp=sharing>

Regulamento interno: <https://drive.google.com/file/d/1Hn3VTgOypRHZ0thvWjtSHsjZwMXhliQg/view>

Projeto Educativo: <https://drive.google.com/file/d/1PeTKBDG5tAXJKm9qtjVIUIGWxkSd-iuL/view?usp=sharing>

Plano anual de atividades: <https://drive.google.com/file/d/1RpnInwsYxMC72vvvks-FNRj9MSi-H1s6/view?usp=sharing>

Regulamento de Prova de Aptidão Profissional: https://drive.google.com/file/d/129kVB_F-znCB9rDYwiDUbqnEydrCdg4l/view?usp=sharing

Regulamento FCT:

<https://drive.google.com/file/d/1cHadmKkr9YNibDNIPZEDqT7twFIWLdMN/view?usp=sharing>

Código de Conduta para a Igualdade de Oportunidades e de Género:

<https://drive.google.com/file/d/1XinTbfYcvx0vUn3eBSghRAY9BdCcpwIK/view?usp=sharing>

Regulamento de Condições de Frequência:

<https://drive.google.com/open?id=1yOGjEPNYabvNB0H2k9skZpAPQS4Te2yb>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A Escola Profissional Mariana Seixas, sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva face à concorrência. Até ao momento, este processo de garantia da qualidade alicerça-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora. Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, a EPMS já avaliava o indicador nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o indicador nº 5: -“ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, até porque ambos são indicadores cujos resultados são exigidos, à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do agora POCH) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos. Já iniciámos a recolha do indicador nº6 “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, no ano letivo 2017/2018, para o triénio 2015/2018, através de questionários enviados aos empregadores.

A participação dos stakeholders internos e externos, desde o início do processo, na definição dos objetivos e na reflexão sobre as estratégias a implementar e os resultados a esperar do processo de alinhamento, constitui-se como um dos fatores críticos para o sucesso do trabalho a desenvolver.

De seguida descrevemos os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando não apenas a nossa ação na implementação do próprio sistema de qualidade realizado até ao momento, mas também dando pistas sobre a nossa intervenção futura numa lógica de melhoria contínua.

2.1 Fase de Planeamento

A fase de planeamento inicia sempre o ciclo da formação profissional e envolve uma reflexão conjunta entre a os Órgãos de Gestão da Escola e os principais stakeholders, atendendo aos objetivos inscritos nos instrumentos de planeamento de âmbito Europeu, Nacional e Regional. Sendo uma Entidade que depende exclusivamente do financiamento europeu/público, que se presta um serviço público, o alinhamento com as políticas, objetivos e metas traçadas, é condição essencial para a aprovação das candidaturas propostas.

A nível regional, a EPMS integra as redes Locais de Educação dos municípios de Viseu e Castro Daire, bem como a rede de educação da CIM Viseu, Dão-Lafões, que regula a oferta formativa profissional da região, e de acordo com o Diagnóstico das Necessidades de Formação da Região, em articulação com Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação – SANQ. Sendo a oferta formativa, ainda, homologada pelo conselho consultivo, onde fazem parte vários Stakeholders Externos e Internos.

Decorrente dos DL 54 e 55/2018, foi criada na escola a Equipa Multidisciplinar, que a par da equipa EQAVET, têm um papel fundamental no rastreio antecipado da necessidade de diferenciação do currículo a alunos com dificuldades de aprendizagem, e assim, permitir antecipar mecanismos de combate ao insucesso escolar.

Com a constituição da equipa da Qualidade EQAVET, as boas práticas “avulsas” que se faziam na EPMS, vieram ganhar outro sentido e outra consistência, orientadas pelo referencial EQAVET. Assim, consideramos que a EPMS possui, fruto de medidas já implementadas, uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui metas /objetivos, ações a desenvolver e indicadores adequados, fundamentados nas seguintes práticas/evidências:

- As metas e objetivos, relativamente a taxas de conclusão, empregabilidade, satisfação dos empregadores, taxas de transição, inscritas no Documento Base e Plano de ação, então de acordo com as metas/objetivos europeus e nacionais, subscritas nos avisos de abertura das candidaturas dos cursos EFP;
- A Oferta Formativa, resulta de negociação em reuniões de rede coordenadas pela CIM, de acordo com o diagnóstico das necessidades regionais tendo em conta o SANQ, e tem auscultação ativa dos stakeholders internos e externos, tendo emissão do parecer favorável em Conselho Consultivo. Tendo esta proposta formativa em conta os seguintes aspetos: A solicitação do mercado de trabalho, tendo em conta o feedback dos nossos parceiros de FCT e empregadores (stakeholders externos) aquando os vários contactos com estes (FCT, júris de PAP, Conselho Consultivo, Visitas às empresas, solicitações de emprego); Recursos Humanos e Materiais/equipamentos existentes na escola; Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ), coordenado pela CIM.
- As múltiplas parcerias efetuadas com:
 - a grande maioria do tecido empresarial e comercial da Região, e mesmo com empresas de dimensão nacional e internacional;
 - Câmaras Municipais (Viseu e Castro Daire);
 - várias IPSS;
 - entidades ERAMUS;
 - Palop's

Permitem aprofundar o alargamento dos horizontes, para além da sala de aula, resultando numa relação de cooperação entre a escola e as forças vivas da região, traduzindo-se em grandes mais valias para os alunos;

- Na escola existem instituídos mecanismos de alarme e recuperação de insucesso escolar; Ferramentas informáticas de recolha de indicadores de empregabilidade, e acompanhamento profissional e académico dos formandos, pós conclusão dos cursos; Instrumentos que asseguram

igualdade de oportunidades e de género, no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho; Mecanismos de autoavaliação de práticas; Avaliação da Formação; inquéritos de expectativas à entrada do curso a alunos e encarregados de educação; Participamos, todos os anos nos questionários OTES – Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário;

- A colocação em FCT obedece a vários critérios, entre eles a preferência dos alunos. Durante o período de FCT, o Diretor de Curso está em contacto sistemático entre a empresa e o aluno, recolhendo feedback do estágio de ambos os intervenientes, para poder atuar nalguma situação que esteja a correr menos bem, evitando o abandono de estágio.

PLANEAMENTO

Ações	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Identificar os <i>stakeholders</i> relevantes para a garantia da qualidade Definir os níveis de responsabilidades e autoridades dos diferentes atores	Direção	
2. Definir objetivos e metas atendendo à política definida a nível nacional e europeu resultantes do diálogo com os <i>stakeholders</i>	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
3. Adaptar os Estatutos às exigências aos pressupostos do sistema de garantia da qualidade no quadro do EQAVET	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
4. Realizar o diagnóstico da situação da escola Refletir sobre o contexto em que a escola desenvolve a sua atividade, respondendo às necessidades dos jovens e adultos, das famílias e do tecido económico e social Aperfeiçoar a metodologia de diagnóstico de necessidades de formação	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
5. Definir cronograma de ações a desenvolver e respetiva calendarização Programar o trabalho de alinhamento em função do exercício de diagnóstico e de antecipação realizado com a colaboração dos <i>stakeholders</i>	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras

2.2 Fase de Implementação

A fase de implementação decorre na sequência do planeamento definido, constituindo-se como a base de toda a atividade da escola. Nesta fase, os professores, a equipa técnica e os colaboradores são mobilizados a executar as atividades previstas, colocando em prática os planos de ação, mediante a utilização dos recursos disponibilizados, assegurando-se a monitorização contínua e a reformulação atempada das estratégias, em função das dificuldades de operacionalização que forem surgindo.

Metodologia para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET

Indicadores EQAVET	Onde serão recolhidos os dados?	Como serão recolhidos os dados?	A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?	Qual será o custo da recolha dos dados?
<p>N.º 4 Taxa de conclusão nos programas de EFP</p> <p>a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</p>	Eschooling	Anexos EQAVET	6 meses após o término da ação	Custo do módulo EQAVET
<p>N.º 5 Taxa de colocação em programas de EFP</p> <p>a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</p>	Eschooling	Módulo EQAVET		Custo do módulo EQAVET
<p>N.º 6 Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</p> <p>a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</p> <p>b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.</p>	Eschooling	Módulo EQAVET		Custo do módulo EQAVET

IMPLEMENTAÇÃO/OPERACIONALIZAÇÃO

Ações	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Aferir a adequação das instalações, equipamentos e recursos humanos, às necessidades da organização	Direção/GDQ	
2. Envolver os parceiros, internos e externos e comprometimento da gestão no tocante à implementação do sistema	Direção/GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
3. Definir e organizar os processos considerados mais relevantes para o bom funcionamento da escola	Direção/GDQ	
4. Definir os procedimentos e instruções de trabalho por forma a permitir um melhor desempenho da organização	Direção/GDQ	
5. Executar as atividades alocadas a cada um dos atores nos termos em que estão definidos pela tutela ou Direção da Escola	Direção/GDQ	
6. Recolher e analisar sistemática e sistemicamente os resultados	Direção/ Coord. Curso/DT	Professores
7. Recolher dados sobre os indicadores selecionados conclusão dos cursos, colocação dos diplomados e a satisfação dos empregadores com as suas competências	Coord. Curso/ GDQ	Serviços Administrativos
8. Desenvolver mecanismos de monitorização intercalar que possibilitem a introdução atempada das melhorias necessárias	Direção/ Coord. Curso/DT	Professores

2.3 Fase de Avaliação

O processo de avaliação da atividade da escola decorre anualmente, de acordo com a metodologia que envolve uma análise dos processos e dos resultados obtidos no conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento. Esta dinâmica está instituída na comunidade educativa, procurando-se uma evolução ao nível do processo, nesta nova fase de alinhamento. O plano de avaliação da satisfação é elaborado anualmente e está disponível a todos os colaboradores na rede interna.

Relativamente aos resultados académicos dos alunos, há 3 momentos formais – final de cada período, onde são depois objeto de reflexão em sede de Conselho de Turma, Conselho Pedagógico e reunião geral de colaboradores. Perante a análise desses resultados, são tomadas decisões sobre medidas a aplicar para corrigir eventuais desvios das metas traçadas, sempre com o objetivo de sucesso educativo para todos. Além destes momentos formais, há um acompanhamento e monitorização constante pelas diversas equipas de apoio existentes na escola (Equipa multidisciplinar, Equipa da Qualidade, Gabinete de Psicologia, diretores de turma), que sinalizam de imediato uma situação que se diagnostique como problemática, sendo de imediato mobilizados os meios necessários para a resolver.

No final do ano, os alunos e encarregados de educação, em questionário anónimo, efetuam uma avaliação da formação, onde avaliam, entre outros aspetos, as metodologias utilizadas pelos professores. Desta avaliação, e numa perspetiva de melhoria, entrega-se a cada professor um resumo desta avaliação. Nestes questionários, é também avaliado o funcionamento geral da escola, a atuação da direção pedagógica, sendo estes resultados colocados no Relatório de Autoavaliação da escola.

AVALIAÇÃO

AÇÕES	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Sistematizar situação da escola face ao alinhamento com o Quadro EQAVET tendo por base os resultados da sua autoavaliação inicial e da execução do Plano de Ação Estabelecer a correlação entre as condições estabelecidas na legislação e o Aviso do concurso e as condições de implementação no território (análise SWOT);	Direção/GDQ	
2. Análise dos resultados produzidos com os <i>stakeholders</i> internos e, em função disso, elaboração do Plano de Melhoria Assimilação dos pontos de vista dos atores internos (alunos, docentes e não docentes) e externos (<i>stakeholders</i>) e definição de novas estratégias;	Direção/GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
3. Verificação da adequação do planeamento proposto correlacionando os <i>inputs</i> , <i>outputs</i> e resultados;	Direção/GDQ	
4. Avaliação das medidas de autoavaliação desenvolvidas e sinalização das medidas corretivas e preventivas a implementar,	Direção/GDQ	

2.4 Fase de Revisão

A fase de revisão assenta na informação recolhida no processo de avaliação e é sintetizada e revista de forma aprofundada em dois momentos específicos: no final do ano letivo e no processo de revisão do sistema.

REVISÃO

	AÇÕES	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1.	Implementar melhorias decorrentes da análise dos resultados Colocação em prática das ações de revisão e aferição da necessidade de melhorias subsequentes.	Direção/GDQ	Professores
2.	Sinalizar os riscos e oportunidades e definição de novas ações de melhoria;	Direção/GDQ	
3.	Disseminar informação sobre as ações objeto de revisão no plano interno e externo;	Direção/GDQ	
4.	Avaliação dos resultados alcançados (taxas de sucesso, conclusão, emprego) face aos referenciais externos e adoção de estratégias de melhorias.	Direção/GDQ	
5.	Demonstrar que estão cumpridas as condições que permitem que o SGQ seja objeto de verificação de conformidade EQAVET	Direção/GDQ	
6.	Discriminar os documentos comprovativos do processo de alinhamento com a identificação dos códigos dos focos de observação que evidenciam	Direção/GDQ	

III. Áreas de melhoria na Gestão da oferta EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente Relatório

IV. Áreas de melhoria na Gestão da oferta EFP

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria da Oferta de EFP.

A EPMS considera que este exercício, de alinhamento ao Quadro EQAVET, se revestiu de grande utilidade, oferecendo uma oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

A implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, veio-nos trazer outra perspetiva sobre as práticas de Gestão do EFP, obrigando-nos a refletir sobre elas, que muitas vezes constituíam um conjunto de práticas desconexas umas das outras, sem nos permitir tirar grandes lições nem possibilidade de melhoria. Permite-nos também sistematizar processos de monitorização e atuação precoce sobre os indicadores, alargamento

de parcerias e colaboração com os diversos stakeholders (externos e internos), sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

Permitiu, ainda, um maior envolvimento de todos os intervenientes (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, comunidade envolvente) na vida da escola, trazendo claros benefícios para todos, e em particular para este processo de melhoria contínua.

ANEXO 1 -PLANO DE MELHORIA

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Na tabela abaixo, encontra-se um resumo dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, relativamente aos 3 últimos triénios de formação.

Ciclo de Formação	Taxa de conclusão	Taxa de empregabilidade	Taxa de prosseguimento de estudos	Taxa emp. Na área de formação	Taxa emp. fora área de formação	Taxa resposta empregadores	Satisfação dos empregadores (escala 1 a 5)		
							Na área de formação	Fora da área	Média de satisfação
2014-2017	49%	53%	20%	40%	13%	nd	nd	nd	nd
2015-2018	51.7%	54.1%	33.8%	36.5%	17.6%	nd	nd	nd	nd
2016-2019	64%	55.2%	36%	49.2%	6%	nd	nd	nd	nd

Da análise da tabela, acima, verificamos:

- O indicador Taxa de Conclusão é relativamente baixo, no entanto, tem vindo a melhorar. Uma parte da explicação para estas taxas de conclusão, prende-se com o fato da escolaridade obrigatória passar para os 18 anos, o que fez com que muitos jovens se mantivessem contrariados no sistema de ensino, esperando completar 18 anos para o abandonarem, o que fez com que as taxas de conclusão baixassem, e conseqüentemente, aumentasse o abandono escolar. Com algumas medidas e atuação precoce, nos casos que se prefiguram como possíveis abandonos, temos vindo a melhorar as taxas nos dois últimos triénios.
- O Indicador (Taxa de empregabilidade +Taxa de Prosseguimento de estudos), tem vindo a aumentar nestes últimos triénios, 2014-2017=73%; 2015-2018=87.9% e 2016-2019=91.2%. A taxa de empregabilidade na área de formação é dominante, relativamente à fora da área de formação. Verificou-se um aumento de alunos, com tendência crescente, a optarem pelo prosseguimento de estudos de nível superior, com a criação dos cursos técnico superiores profissionais, e com o estabelecimento de parcerias com os Institutos Politécnicos de Viseu, Castelo Branco e Coimbra, bem como a OK Estudante com parcerias de diversas Universidades do reino Unido.

1. Relativamente à taxa de satisfação dos empregadores, como a taxa de resposta é residual, não colocamos os valores neste quadro. Uma das situações que teremos de melhorar é a abordagem aos empregadores para conseguir obter dados significativos.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Melhorar as taxas de Conclusão	O1	Aumentar as taxas de Conclusão
		O2	Diminuir a taxa de abandono escolar
		O3	Aumentar o envolvimento dos Encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos
		O4	Maior envolvimento e motivação dos alunos para as atividades escolares
AM2	Melhorar a taxa de resposta dos empregadores	O5	Criar maior ligação com as empresa empregadoras
		O6	Criar um gabinete para contactos e parcerias com empresas
AM3	Divulgação da Escola	O7	Melhorar a divulgação da escola e da oferta formativa
AM4	Gestão	O8	Promover a Melhoria dos Processos de gestão da Escola
AM5	Atualização da Informação da escola	O9	Manter o Website da escola continuamente atualizado
		O10	Intensificar a presença nas redes sociais

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de melhoria	Ação	Descrição da Ação a Desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Fim (mês/ano)
AM1	A1	Atuação Precoce em alunos com dificuldade de conclusão de módulos/UFCDs	09/2020	07/2021
	A2	Atuação Precoce e mobilização das instituições (CPCJ e Tribunal) sobre o absentismos	09/2020	07/2021
	A3	Chamar à escola, com maior frequência, os Encarregados de educação	09/2020	07/2021
	A4	Reforçar a equipa Multidisciplinar e diminuir a periodicidade de reuniões	09/2020	07/2021
	A5	Rever o processo de avaliação de aprendizagens, valorizando o cariz formativo, trabalho de projeto e colaborativo		
	A6	Envolver os alunos na promoção de atividades da escola	09/2020	07/2021
AM2	A7	Criar gabinete de contato com as empresas	09/2020	10/2020
	A8	Chamar os empregadores à escola para os envolver na dinâmica da escola	09/2020	07/2021
AM3	A9	Aumentar o número de iniciativas de divulgação da escola	09/2020	07/2021
	A10	Envolver alunos e ex-alunos na divulgação da escola	09/2020	07/2021
AM4	A11	Desenvolver competências na utilização de ferramentas Business Intelligence	09/2020	07/2021
	A12	Utilizar software de Gestão de Projetos	09/2020	07/2021

AM5	A13	Criar Equipa de marketing, integrando alunos, para manter website atualizado e dinamizar redes sociais	09/2020	07/2021
-----	-----	--	---------	---------

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do plano de melhoria será da responsabilidade do diretor pedagógico, em estreita articulação com a equipa da qualidade EQAVET e a Direção da Escola. Os momentos de monitorização/avaliação definidos foram os finais de período letivo e final de ano letivo, embora a monitorização seja contínua. Os resultados referentes a cada uma das monitorizações serão analisados pelo conselho pedagógico subsequente.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O plano de melhoria será divulgado:

- No Google Drive do EQAVET, acessível a todos os professores e colaboradores;
- Na reunião geral de colaboradores;
- No Conselho Consultivo previsto para fevereiro de 2021;
- No separador EQAVET do Website em www.epms.pt

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

Viseu, 02 de Maio de 2020
(Localidade e Data)

(Coordenador EQAVET)

ANEXO 2 - FONTES DE EVIDÊNCIA DO CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE CONFORMIDADE EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		
	Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		
	Descritores Indicativos		
	<ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades	
		locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	<p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	

os indicadores selecionados	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Princípios EQAVET	<p>Fase 3 – Avaliação</p> <p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 	
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.
	Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Documento Base EQAVET	GDQ -Grupo dinamizador da qualidade	Website, Conselho Consultivo; Reunião Geral	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 A C6T3
2	Plano de Ação	GDQ	Website, Conselho Consultivo; Reunião Geral	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 A C6T3
3	Projeto Educativo	EPMS	Website	C1P1; C1P2; C1P3; C1P6; C1P8; C2I1
4	Regulamento Interno	EPMS	Website	C1P4; C3A1; C1P6; C1P8
5	Protocolos de Colaboração	EPMS	Website	C1P5; C3A2
6	Convite para a integração e participação de reunião do Conselho Consultivo - exemplo	Direção Pedagógica	email	C1P2; C5P6; C5P7; C6P8
7	Protocolos de FCT	Direção de Curso	Rede Interna	C1P2;C1P3;C5P5; C6P8

8	Convocatórias reuniões de concertação de Oferta formativa – CIM, AML, Câmara Municipal Amadora, DGEstE	Entidades Externas	email	C1P1;C1P2; C6P8
9	Plano de Formação Interna/relatório Formação Interna	Departamento Pedagógico	Rede Interna/email	C1P5; C2I2;C2I3;C2I4
10	Atas de reunião da Direção	Direção Pedagógica	Rede Interna	C1-todos os focos; C2I1;C3A3
11	Atas de Reunião de Conselho Pedagógico	Direção Pedagógica	Rede Interna	C1 – todos os focos; C3A1;C3A3;C4R1
12	Atas de reunião de áreas de formação	Diretores de curso e coordenadores de área	Rede Interna	C1P2; C1P3; C1P7;C1P8; C1P9; C1P10; C3A1; C3A3
13	Atas de Conselho de Turma	Diretores de Turma	Rede Interna	C1P2; C1P3;C1P7;C1P8; C1P9;C1P10; C3A1; C3A3
14	Plano Anual de Atividades	Direção Pedagógica	Rede Interna/Website	C1P5;C1P7; C1P8;C2I1;C2I4
15	Atas de reunião conselho consultivo	Direção Pedagógica	Rede Interna	C1P2; C1P7;C1P8; C2I1; C4R1
16	Sistema informático de gestão escolar Eschooling			

17	Registo de Presenças Encarregados de educação	Diretores de turma	Rede Interna	
18	Relatórios de avaliação da satisfação da formação, serviços, encarregados de educação	GDQ	Rede Interna	C1P7;C3A2; C3A5; C4R1; C4R2
19	Relatórios de Avaliação dos empregadores	Diretores de Curso	Rede Interna	C3A2;C4R1;C4R2
20	Pedidos de empresas (estágios / emprego)	Empresas	Email, Diretores de curso	C1P2;C1P3;C5P5; C6P8
21	Participação dos alunos em projetos de âmbito local, nacional e transnacional	Direção Pedagógica	Redes sociais e Website	C2I2
22	Proposta de encaminhamento - psicóloga	Professor/DT/Equipa Multidisciplinar	Processo do aluno	C3A1; C5A2; C3A3
23	Proposta de encaminhamento – apoios / RTP	Professor/DT/Equipa Multidisciplinar	Processo do aluno	C3A1; C5A2; C3A3

24	Mapa de monitorização de pré-inscrições	Direção Pedagógica e Serviços Administrativos	Rede Interna	C3A3; C4R1; C4R2; C3A1; C5A2; C3A3
25	Mapa de monitorização de matrículas	Direção Pedagógica e Serviços Administrativos	Rede Interna	C3A3; C4R1; C4R2; C3A1; C5A2; C3A3

Observações

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

(Responsável da qualidade)

Viseu, 02 de Maio de 2020

(Localidade e data)